

867

A VALORIZAÇÃO DO ESCRAVO NO PERÍODO COLONIAL NA REGIÃO DE RIO PARDO. *Marisa Laureano, Raul Pons, Helen Osório.* (Departamento de História - IFCH- UFRGS).

Trabalhando com inventários de 1790 a 1825 na região de Rio Pardo, conseguiu-se obter destas fontes dados para análise sobre a mão-de-obra escrava, bem como a sua valorização quanto mercadoria adquirida. Observa-se que é raro o inventário que não possuísse escravos e estes representavam um valor superior a outros bens como, por exemplo, a terra, os animais, objetos de prata. Pode-se observar a existência do escravo especializado como alfaiate, carpinteiro, campeiro, sapateiro, etc. e estes eram os mais valorizados. Após o ingresso no século XIX o valor do escravo ficou ainda maior, tanto dos profissionais como dos que não o eram. Podemos atribuir esta valorização, que se deu ao longo do tempo, além de outros fatores, a perspectiva do fim do tráfico negreiro. Tem-se neste período uma valorização do escravo como um bem necessário e conseqüentemente de grande importância na formação econômica da região. (CNPq / UFRGS)